

## AVALIAÇÃO DE DIFERENTES CULTIVARES DE ALFACE (LACTUCA SATIVA L.) NO MUNICÍPIO DE CAMPO ERÊ - SC

TATIELI DOS SANTOS  
VERIDIANE PAULA SCHNEIDER  
VINICIO VICENZI BISESKI  
ANDRÉ SORDI  
CLAUDIA KLEIN

### Resumo

A alface (*Lactuca sativa* L.) é uma das hortaliças folhosas mais cultivadas no Brasil, destacando-se pela importância econômica e nutricional. O desempenho das cultivares está relacionado às características genéticas e às condições de cultivo, tornando importantes os estudos regionais para identificação dos materiais mais adaptados. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho agrônomo de diferentes cultivares de alface cultivadas sob o mesmo manejo no município de Campo Erê, Oeste de Santa Catarina. O experimento foi conduzido em delineamento em blocos casualizados, com cinco tratamentos correspondentes às variedades crespa, lisa, americana, roxa e mimosa, e quatro repetições. As variáveis avaliadas foram altura de plantas, número de folhas, diâmetro da planta, massa fresca total e massa fresca comercial. Os dados foram submetidos à análise de variância e comparação de médias a 5% de probabilidade. Os resultados demonstraram diferenças significativas entre os cultivares para algumas variáveis. A cultivar americana apresentou maior massa fresca total, enquanto a cultivar lisa destacou-se para altura de plantas e número de folhas. Conclui-se que os cultivares apresentaram comportamento agrônomo distinto nas condições da região Oeste Catarinense.

### 1 INTRODUÇÃO

Originária da Europa e da Ásia, a alface (*Lactuca sativa* L.) pertence à família Asteraceae, assim como a alcachofra, o almeirão e a chicória. Trata-se de uma das

hortaliças mais antigas cultivadas pelo ser humano, sendo amplamente difundida em diversas regiões do mundo e introduzida no Brasil durante o período colonial. Atualmente, destaca-se como uma das hortaliças folhosas mais produzidas e consumidas no país, devido ao ciclo curto, à facilidade de manejo e à elevada aceitação comercial (EMBRAPA, 2018; ABCSEM, 2020).

No Brasil, existe ampla diversidade de cultivares, destacando-se os grupos crespa, americana, lisa, roxa e mimosa, que apresentam diferenças quanto ao formato, textura e coloração das folhas. Essa diversidade possibilita maior adaptação da cultura às diferentes condições edafoclimáticas e às exigências do mercado consumidor (FILGUEIRA, 2019; SALA; COSTA, 2019). Além disso, as cultivares apresentam características agronômicas específicas, como tolerância ao calor, resistência ao pendoamento precoce e adaptação a diferentes sistemas de cultivo, fatores determinantes na escolha pelos produtores (ZIECH et al., 2016).

A cultura da alface possui elevada importância econômica, especialmente para a agricultura familiar, por demandar baixo investimento inicial e proporcionar rápido retorno financeiro. Do ponto de vista nutricional, destaca-se como fonte de vitaminas e minerais, além de apresentar baixo valor calórico (FAO, 2021). Entretanto, fatores ambientais, principalmente temperatura e luminosidade, influenciam diretamente o desenvolvimento e a qualidade comercial das plantas, podendo favorecer o pendoamento precoce em condições inadequadas (SALA; COSTA, 2019).

Nesse contexto, estudos envolvendo diferentes cultivares de alface tornam-se importantes para o aprimoramento dos sistemas produtivos. Assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho agrônômico de diferentes cultivares de alface cultivadas sob o mesmo manejo.

## 2 DESENVOLVIMENTO

O experimento foi conduzido no município de Campo Erê/SC, no período de 15 de fevereiro a 29 de abril de 2026. A área experimental é destinada à produção de hortaliças, sendo o cultivo realizado em condições de campo, sob sistema de cultivo protegido com utilização de sombrite, visando à redução da radiação solar direta e à melhoria das condições microclimáticas para o desenvolvimento da cultura. A área experimental está localizada na região Oeste de Santa Catarina, nas coordenadas

geográficas 26°25'36,3"S e 53°12'34,1"W. Nessa região predominam solos classificados como Latossolos Vermelhos Distróficos, desenvolvidos a partir de rochas basálticas, caracterizados por elevada profundidade, boa drenagem e ampla utilização agrícola.

O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com cinco tratamentos correspondentes aos grupos de alface crespa, lisa, americana, roxa e mimosa, e quatro repetições. O manejo adotado foi semelhante para todos os tratamentos, visando minimizar interferências externas e possibilitar uma avaliação mais precisa do comportamento agrônômico das cultivares. As avaliações foram realizadas ao final do ciclo da cultura, sendo analisadas as variáveis massa fresca total, massa fresca comercial, diâmetro da planta, altura de plantas e número de folhas. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância (ANOVA), considerando o delineamento em blocos casualizados, com cinco tratamentos e quatro repetições.

Os resultados demonstraram diferenças significativas entre os cultivares avaliados para determinadas variáveis agrônômicas, evidenciando a influência das características genéticas sobre o desempenho produtivo da cultura. Os valores médios de massa fresca total, massa fresca comercial, diâmetro da planta, altura de plantas e número de folhas encontram-se apresentados na Tabela 1.

Para a variável massa fresca total, correspondente ao peso da planta recém-colhida, a cultivar americana apresentou os maiores valores médios, não diferindo estatisticamente das cultivares lisa, crespa e mimosa. Já a cultivar roxa apresentou o menor desempenho para essa variável. Esse comportamento pode estar relacionado às características morfológicas da alface americana, que apresenta folhas mais espessas e maior compactação da cabeça, favorecendo o acúmulo de massa fresca e proporcionando maior rendimento produtivo.

Em relação à massa fresca comercial, não foram observadas diferenças significativas entre os cultivares avaliados, indicando comportamento semelhante quanto ao aproveitamento comercial das plantas. Esse resultado demonstra que, apesar das diferenças observadas para determinadas características vegetativas, todas as cultivares apresentaram potencial de comercialização nas condições avaliadas. A uniformidade da massa comercial também evidencia que os cultivares

responderam de maneira satisfatória às condições de manejo e ambiente proporcionadas durante o experimento.

Para a variável diâmetro da planta, também não houve diferença significativa entre os tratamentos, indicando uniformidade no desenvolvimento vegetativo entre os cultivares. Entretanto, a cultivar lisa apresentou maior valor médio para essa característica, embora sem diferença estatística em relação às demais. O diâmetro da planta está diretamente relacionado à expansão foliar e ao desenvolvimento vegetativo, sendo uma característica importante para a aceitação comercial da cultura, principalmente para cultivares comercializadas in natura.

Na variável altura de plantas, a cultivar lisa apresentou os maiores valores médios, não diferindo estatisticamente da cultivar crespa. Por outro lado, as cultivares mimosa e roxa apresentaram os menores valores. Esse comportamento pode estar relacionado ao padrão de crescimento característico de cada grupo varietal, além da influência genética sobre a arquitetura das plantas. Cultivares com maior altura geralmente apresentam maior desenvolvimento vegetativo, característica desejável em determinados mercados consumidores.

Quanto ao número de folhas, as cultivares lisa e mimosa apresentaram os maiores valores médios, seguidas pelas cultivares crespa e americana. A cultivar roxa apresentou o menor número de folhas entre os tratamentos avaliados. O maior número de folhas pode representar maior potencial produtivo e melhor aproveitamento comercial, especialmente para cultivares destinadas ao consumo fresco. Além disso, essa variável está relacionada à capacidade fotossintética da planta e ao desenvolvimento vegetativo durante o ciclo produtivo.

De maneira geral, os resultados demonstraram que as cultivares apresentaram comportamento agrônômico distinto nas condições edafoclimáticas da região Oeste Catarinense. A cultivar americana destacou-se quanto à massa fresca total, enquanto a cultivar lisa apresentou melhor desempenho para altura de plantas e número de folhas. Esses resultados reforçam a importância da escolha adequada do cultivar para maximização da produtividade, da qualidade comercial e da adaptação às condições ambientais de cultivo. Assim, a realização de estudos regionais torna-se fundamental para auxiliar produtores na seleção dos materiais

mais adequados às condições locais de produção, contribuindo para maior eficiência produtiva e sustentabilidade da atividade agrícola.

### 3 CONCLUSÃO

Os cultivares avaliados apresentaram adaptação às condições de cultivo da região Oeste Catarinense, com destaque para as cultivares americana e lisa, que demonstraram melhor desempenho nas variáveis analisadas.

Os resultados obtidos podem servir como referência para produtores e futuros estudos relacionados ao cultivo de alface na região.

### REFERÊNCIAS

ABCSEM. Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudas. 2º levantamento de dados socioeconômicos da cadeia produtiva de hortaliças no Brasil. Campinas: ABCSEM, 2020.

EMBRAPA. Sistema de produção de alface. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/hortalicas>. Acesso em: 19 maio 2026.

EMBRAPA. Cultivo de alface. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/hortalicas>. Acesso em: 19 maio 2026.

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. FAOSTAT statistical database. Rome: FAO, 2021. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat>. Acesso em: 19 maio 2026.

FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 4. ed. Viçosa: UFV, 2019.

SALA, F. C.; COSTA, C. P. Retrospectiva e tendência da alficultura brasileira. Horticultura Brasileira, Brasília, v. 37, n. 1, p. 15-24, 2019.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia e desenvolvimento vegetal. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

ZIECH, A. R. D. et al. Desempenho agrônomo de cultivares de alface em diferentes ambientes de cultivo. Revista de Ciências Agrárias, v. 39, n. 1, p. 138-145, 2016.

Sobre o(s) autor(es)

1-Tatieli dos Santos, acadêmica de agronomia [santostatieli19@gmail.com](mailto:santostatieli19@gmail.com)

2-Veridiane Paula Schneider, acadêmica de agronomia, [paula\\_shn@hotmail.com](mailto:paula_shn@hotmail.com)

3-Vinicio vincenzi bisesti, acadêmico de agronomia, [Vinivincenzi40@gmail.com](mailto:Vinivincenzi40@gmail.com)

- 4-André Sordi: Professor do curso de agronomia, Universidade do Oeste de Santa Catarina, andre.sordi@unoesc.edu.br  
 5 - Claudia Klein: Professora do curso de agronomia, Univseridade do Oeste de Santa Catarina. claudia.klein@unoesc.edu.br

Tabela 1: Peso total, peso comercial, altura e diâmetro de diferentes cultivares de alface submetidas ao mesmo manejo. Campo Erê/SC – 2026

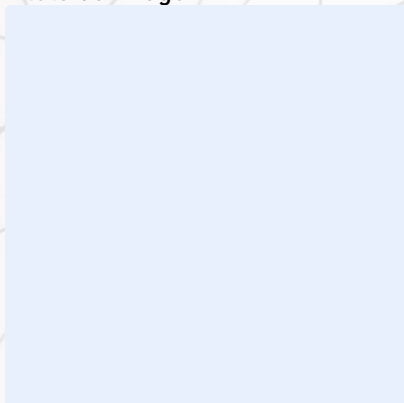
Tratamento	Peso total	Massa total <sup>ns</sup>	Diâmetro <sup>ns</sup>	Altura	Folhas
	----- Kg ha-----		cm	cm	
Americana	44437,5aa	35031,2	28.62	24,63a	19.62ab
Lisa	38375,0a	22781,5	34.00	22,38ab	30,00a
Crespa	33906,2ab	27843,75	28,62	16,63bc	24,38ab
Mimosa	31656,2ab	25937,5	26,38	14,88c	27,37b
Roxa	22031,2b	19162,5	24,25	12,75c	13,87b
CV%	19.91	31.78	16.79	16.13	22.88

Médias seguidas pelas mesmas letras não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey ( $p > 0,05$ ).

ns = não significativo pelo teste de Tukey ( $p > 0,05$ ).

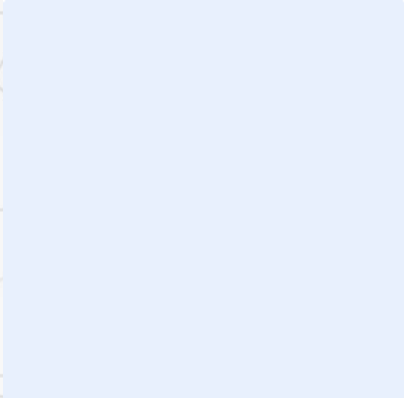
Fonte: Os Autores (2026)

Título da imagem



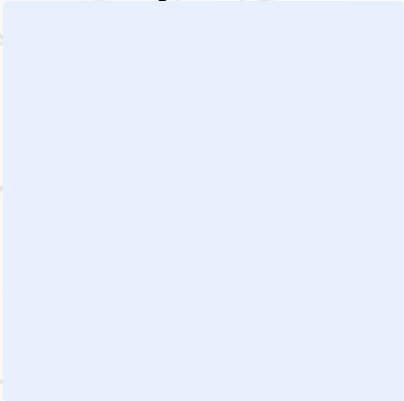
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



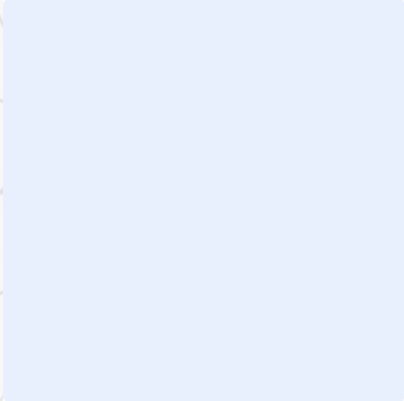
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



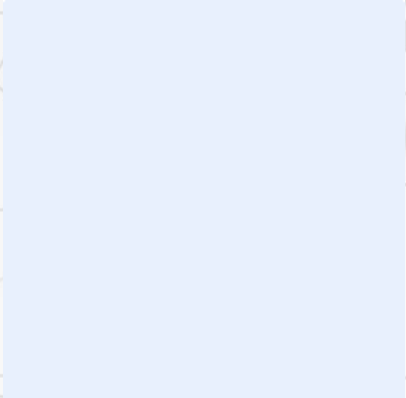
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem